



ABAETETUBA-PA

PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETETUBA - PARÁ

PROFESSOR FUNDAMENTAL I

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Informática básica
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

CONCURSO PÚBLICO N° 001/2026



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



ABAETETUBA - PA

PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETETUBA - PARÁ

Professor Fundamental I

CONCURSO PÚBLICO Nº 001/2026

CÓD: SL-031AG-26
7901183005413

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos literários e não literários	5
2. Tipologia textual	6
3. Paráfrase, perífrase, síntese e resumo	12
4. Significação literal e contextual de vocábulos. expressões sinônimas e antônimas	12
5. Processos de coesão textual	15
6. Elementos de coesão textual: artigos, numerais, pronomes, conjunções, Emprego das classes de palavras	19
7. Coordenação e subordinação. SyntaxE	30
8. Concordância Nominal e Verbal.....	34
9. Discurso Direto e Indireto	37
10. Regência.....	40
11. Estrutura, formação e representação das palavras.....	42
12. Ortografia oficial	45
13. Pontuação	49
14. Crase	51
15. Acentuação Gráfica.....	54
16. Morfologia	55

Informática básica

1. Conceito de internet e intranet; Conceitos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos associados a internet/intranet.....	65
2. Ferramentas e aplicativos comerciais de navegação, de correio eletrônico, de grupos de discussão, de busca, de pesquisa, de redes sociais e ferramentas colaborativas	68
3. Noções de sistema operacional (ambiente windows)	73
4. Identificação e manipulação de arquivos.....	96
5. Backup de arquivos.....	100
6. Conceitos básicos de hardware (placa-mãe, memórias, processadores (cpu) e disco de armazenamento (hds, cds e dvds); Periféricos de computadores	102
7. Noções básicas de editores de texto e planilhas eletrônicas (microsoft word, microsoft excel, libreoffice writer e libreoffice calc).....	104

Conhecimentos Específicos Professor Fundamental I

1. Problemas de aprendizagem, Fatores físicos, psíquicos e sociais	121
2. Educação no mundo atual	125
3. Recreação: Atividades recreativas	130
4. Aprendizagem: Leitura/Escrita.....	131
5. Didática: métodos, técnicas, recursos/material didático.....	132
6. Processo Ensino aprendizagem: avaliação, Planejamento de aula: habilidades e objetivos à avaliação.....	133

ÍNDICE

7. Desenvolvimento da linguagem oral, escrita, audição e leitura, métodos, técnicas e habilidades, Instrumentos/Atividades Pedagógicas,	138
8. Métodos de Alfabetização	143
9. Tendências Pedagógicas.....	144
10. Papel do Professor	146
11. Decroly, Maria Montessori, Freinet, Rousseau, Vygotsky, Piaget, Paulo Freire	147
12. Psicologia da Educação	153
13. Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento.....	155
14. Importância dos gêneros textuais e do lúdico no ciclo de alfabetização	161
15. A infância e sua singularidade na educação básica.....	165
16. Articulação dos conceitos: infância, brincadeira, ludicidade, desenvolvimento e aprendizagem	170
17. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- Resolução CNE/CEB nº 5/2009	174
18. Currículo e articulação das áreas do conhecimento	176
19. Avaliação no ciclo de alfabetização e retenção do aluno, planejamento do professor (rotina, sequência didática, projeto didático). Sistema de escrita alfabético ortográfica: compreensão e valorização da cultura escrita, apropriação do sistema de escrita, leitura, produção de textos escritos, desenvolvimento da oralidade	181
20. Conceitos: língua e ensino da língua, alfabetização, letramento.....	185
21. A infância e sua singularidade na educação básica; Articulação dos conceitos: infância, brincadeira, ludicidade, desenvolvimento e aprendizagem; Avaliação do/no processo de alfabetização e letramento; Gêneros textuais orais e escritos.....	189
22. Conceitos: movimento, tempo, cultura, fontes históricas, espaços, paisagem, sociedade, trabalho, natureza e representação, ambiente, relação entre ser humano e ambiente.....	194
23. Os campos conceituais da Matemática: numéricos, algébricos, geométricos e tratamento da informação.....	198
24. Didática Geral.....	203
25. Planejamento educacional.....	208
26. Projeto político-pedagógico	209
27. Sistema de ensino; sistema de avaliação do rendimento para a progressão escolar do educando	211
28. Currículo	215
29. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	218
30. Constituição da República Federativa do Brasil. Com as Emendas Constitucionais. Dos Princípios Fundamentais - Art. 1º a 4º. Dos Direitos e Garantias Fundamentais - Art. 5º a 17. Constituição Federal, na parte referente à Educação (artigos 205 a 214)	267
31. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 LDB - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional	277
32. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. ECA - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.....	296
33. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências	337
34. Educação Inclusiva	352

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário:** O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe:** A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o

- uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

- **Coesão e coerência:** são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores:** As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.
- **Formas e símbolos:** Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.
- **Gestos e expressões:** Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio:** Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.

▪ **Contexto:** O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

► Compreensão como Base para a Interpretação

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

A compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

Principais características do texto literário

Há diferença do texto literário em relação ao texto referencial, sobretudo, por sua carga estética. Esse tipo de texto exerce uma linguagem ficcional, além de fazer referência à função poética da linguagem.

Uma constante discussão sobre a função e a estrutura do texto literário existe, e também sobre a dificuldade de se entenderem os enigmas, as ambiguidades, as metáforas da literatura. São esses elementos que constituem o atrativo do texto literário: a escrita diferenciada, o trabalho com a palavra, seu aspecto conotativo, seus enigmas.

A literatura apresenta-se como o instrumento artístico de análise de mundo e de compreensão do homem. Cada época conceituou a literatura e suas funções de acordo com a realidade, o contexto histórico e cultural e, os anseios dos indivíduos daquele momento.

– **Ficcionalidade:** os textos baseiam-se no real, transfigurando-o, recriando-o.

– **Aspecto subjetivo:** o texto apresenta o olhar pessoal do artista, suas experiências e emoções.

– **Ênfase na função poética da linguagem:** o texto literário manipula a palavra, revestindo-a de caráter artístico.

– **Plurissignificação:** as palavras, no texto literário, assumem vários significados.

Principais características do texto não literário

Apresenta peculiaridades em relação a linguagem literária, entre elas o emprego de uma linguagem convencional e denotativa. Além disso, tem como função informar de maneira clara e sucinta, desconsiderando aspectos estilísticos próprios da linguagem literária.

Os diversos textos podem ser classificados de acordo com a linguagem utilizada. Ademais, a linguagem de um texto está condicionada à sua funcionalidade. Quando pensamos nos diversos tipos e gêneros textuais, devemos pensar também na linguagem adequada a ser adotada em cada um deles. Para isso existem a linguagem literária e a linguagem não literária.

Diferente do que ocorre com os textos literários, nos quais há uma preocupação com o objeto linguístico e também com o estilo, os textos não literários apresentam características bem delimitadas para que possam cumprir sua principal missão, que é, na maioria das vezes, a de informar. Quando pensamos em informação, alguns elementos devem ser elencados, como a objetividade, a transparência e o compromisso com uma linguagem não literária, afastando assim possíveis equívocos na interpretação de um texto.

TIPOLOGIA TEXTUAL

TIPOS TEXTUAIS: DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS

Os tipos textuais são modelos de estrutura e organização que orientam a maneira como um texto é construído, determinando sua função comunicativa e as estratégias linguísticas empregadas em sua elaboração. Esses tipos são considerados padrões relativamente estáveis que definem a forma e o propósito do texto, orientando o autor e o leitor sobre como a mensagem será apresentada.

Ao todo, temos cinco tipos textuais clássicos, e que são fundamentais para a compreensão da estrutura e organização dos textos: o descritivo, o injuntivo, o expositivo, o dissertativo-argumentativo e o narrativo. Cada um desses tipos textuais possui características próprias que influenciam a maneira como o texto é organizado, e a identificação dessas características é essencial para a interpretação e produção de textos de acordo com as demandas específicas de cada contexto.

► Tipo Textual Descritivo

O tipo descritivo é voltado para a criação de uma imagem detalhada de um objeto, pessoa, lugar, situação ou sentimento. O objetivo principal é permitir que o leitor visualize ou experimente o que está sendo descrito, utilizando recursos linguísticos que enfatizam as características sensoriais e perceptivas.

Características principais:

- Uso frequente de adjetivos, locuções adjetivas e orações adjetivas para caracterizar o objeto descrito.
- A descrição pode ser objetiva, quando o autor busca apresentar os detalhes de forma imparcial, ou subjetiva, quando há a inclusão de impressões e sentimentos pessoais.
- O texto é marcado por uma estrutura estática, sem progressão temporal.

Exemplos de gêneros textuais descritivos: *anúncios classificados, cardápios, biografias, manuais e relatos de viagem.*

INFORMÁTICA BÁSICA

CONCEITO DE INTERNET E INTRANET; CONCEITOS E MODOS DE UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS, FERRAMENTAS, APLICATIVOS E PROCEDIMENTOS ASSOCIADOS A INTERNET/INTRANET

INTERNET

A Internet é uma rede mundial de computadores interligados através de linhas de telefone, linhas de comunicação privadas, cabos submarinos, canais de satélite, etc¹. Ela nasceu em 1969, nos Estados Unidos. Interligava originalmente laboratórios de pesquisa e se chamava ARPAnet (ARPA: Advanced Research Projects Agency). Com o passar do tempo, e com o sucesso que a rede foi tendo, o número de adesões foi crescendo continuamente. Como nesta época, o computador era extremamente difícil de lidar, somente algumas instituições possuíam internet.

No entanto, com a elaboração de softwares e interfaces cada vez mais fáceis de manipular, as pessoas foram se encorajando a participar da rede. O grande atrativo da internet era a possibilidade de se trocar e compartilhar ideias, estudos e informações com outras pessoas que, muitas vezes nem se conhecia pessoalmente.

► Conectando-se à Internet

Para se conectar à Internet, é necessário que se ligue a uma rede que está conectada à Internet. Essa rede é de um provedor de acesso à internet. Assim, para se conectar você liga o seu computador à rede do provedor de acesso à Internet; isto é feito por meio de um conjunto como modem, roteadores e redes de acesso (linha telefônica, cabo, fibra ótica, wireless, etc.).

► World Wide Web

A web nasceu em 1991, no laboratório CERN, na Suíça. Seu criador, Tim Berners-Lee, concebeu-a unicamente como uma linguagem que serviria para interligar computadores do laboratório e outras instituições de pesquisa, e exibir documentos científicos de forma simples e fácil de acessar.

Hoje é o segmento que mais cresce. A chave do sucesso da World Wide Web é o hipertexto. Os textos e imagens são interligados por meio de palavras-chave, tornando a navegação simples e agradável.

► Protocolo de comunicação

A transmissão de dados é realizada fundamentalmente por um conjunto de protocolos, encabeçados pelo TCP/IP. Para que os computadores de uma rede possam trocar informações entre si, é necessário que todos os computadores adotem as mesmas regras para o envio e o recebimento de informações. Este conjunto de regras é conhecido como Protocolo de Comunicação. No protocolo de comunicação estão definidas todas as regras necessárias para que o computador de destino, “entenda” as informações no formato que foram enviadas pelo computador de origem.

Existem diversos protocolos. Atualmente, a grande maioria das redes utiliza o protocolo TCP/IP já que este é utilizado também na Internet.

O protocolo TCP/IP acabou se tornando um padrão, inclusive para redes locais, como a maioria das redes corporativas hoje tem acesso Internet, o uso do TCP/IP atende tanto à rede local quanto ao acesso externo.

► TCP / IP

Sigla de Transmission Control Protocol/Internet Protocol (Protocolo de Controle de Transmissão/Protocolo Internet).

Embora sejam dois protocolos, o TCP e o IP, o TCP/IP aparece nas literaturas como sendo:

- O protocolo principal da Internet;
- O protocolo padrão da Internet;
- O protocolo principal da família de protocolos que dá suporte ao funcionamento da Internet e seus serviços.

Considerando ainda o protocolo TCP/IP, pode-se dizer que:

- **IP (Internet Protocol):** É responsável pelo endereçamento e pelo roteamento dos pacotes de dados, definindo o caminho a ser percorrido na rede;
- **TCP (Transmission Control Protocol):** É responsável pelo controle da transmissão, garantindo a entrega correta, ordenada e sem perdas dos dados.

► Domínio

Se não fosse o conceito de domínio, quando fôssemos acessar um determinado endereço na web, teríamos que digitar o seu endereço IP. Por exemplo: para acessar o site do Google ao invés de você digitar www.google.com, você teria que digitar um número IP – 74.125.234.180.

O DNS (Domain Name System) é um sistema hierárquico e distribuído responsável por traduzir nomes de domínio (como www.google.com) em endereços IP, permitindo a localização de servidores na rede.

¹ <https://cin.ufpe.br/~macm3/Folders/Apostila%20Internet%20-%20Avan%27ado.pdf>

Estrutura de um endereço na Internet

- **www:** (World Wide Web): convenção que indica que o endereço pertence à web.
- **empresa:** nome da empresa ou instituição que mantém o serviço.
- **com:** indica que é comercial.
- **br:** indica que o endereço é no Brasil.

► URL

Um URL (de Uniform Resource Locator), em português, Localizador Uniforme de Recursos, é o endereço de um recurso (um arquivo, uma impressora etc.), disponível em uma rede; seja a Internet, ou uma rede corporativa, uma intranet.

Ex.: *protocolo://máquina/caminho/recurso.*

► HTTP

É o protocolo responsável pelo tratamento de pedidos e respostas entre clientes e servidor na World Wide Web.

Os endereços web podem iniciar com *http://* ou *https://*.

O HTTPS (Hypertext Transfer Protocol Secure) é a versão segura do HTTP, pois utiliza criptografia por meio do protocolo TLS, garantindo confidencialidade e integridade dos dados.

► Hipertexto

É a estrutura que permite a interligação de conteúdos por meio de links (hiperligações), possibilitando navegação não linear entre documentos na web.

NAVEGADORES

Um navegador de internet (browser) é um software cliente que permite acessar, interpretar e exibir conteúdos disponíveis na web, utilizando protocolos como HTTP e HTTPS para comunicação com servidores. Além de também serem conhecidos como browser ou web browser, eles funcionam em computadores, notebooks, dispositivos móveis, aparelhos portáteis, videogames e televisores conectados à internet.

Um navegador de internet interpreta a estrutura de um site e exibe qualquer tipo de conteúdo na tela da máquina usada pelo internauta.

Esse conteúdo pode ser um texto, uma imagem, um vídeo, um jogo eletrônico, uma animação, um aplicativo ou mesmo aplicações web executadas em servidores remotos. Ou seja, o navegador é o meio que permite o acesso a qualquer página ou site na rede.

Para funcionar, um navegador de internet se comunica com servidores hospedados na internet usando diversos tipos de protocolos de rede. Um dos mais conhecidos é o protocolo HTTP, que transfere dados binários na comunicação entre a máquina, o navegador e os servidores.

► Funcionalidades de um Navegador de Internet

A principal funcionalidade dos navegadores é mostrar para o usuário uma tela de exibição através de uma janela do navegador.

Ele decodifica informações solicitadas pelo usuário por meio de códigos-fonte, e as carrega no navegador usado pelo internauta, ou seja, entender a mensagem enviada pelo usuário, solicitada através do endereço eletrônico, e traduzir essa informação na tela do computador. É assim que o usuário consegue acessar qualquer site na internet.

O recurso mais comum que o navegador traduz é o HTML, uma linguagem de marcação para criar páginas na web e para ser interpretado pelos navegadores.

Eles também podem reconhecer arquivos em formato PDF, imagens e outros tipos de dados.

Principais recursos

- **Barra de Endereço:** é o espaço em branco que fica localizado no topo de qualquer navegador. É ali que o usuário deve digitar a URL (ou domínio ou endereço eletrônico) para acessar qualquer página na web;
- **Botões de Início, Voltar e Avançar:** botões clicáveis básicos que levam o usuário, respectivamente, ao começo de abertura do navegador, à página visitada antes ou à página visitada seguinte;
- **Favoritos:** é a aba que armazena as URLs de preferência do usuário. Com um único clique, o usuário pode guardar esses endereços nesse espaço, sendo que não existe uma quantidade limite de links. É muito útil para quando você quer acessar as páginas mais recorrentes da sua rotina diária de tarefas;
- **Atualizar:** botão básico que recarrega a página aberta naquele momento, atualizando o conteúdo nela mostrado. Serve para mostrar possíveis edições, correções e até melhorias de estrutura no visual de um site. Em alguns casos, é necessário limpar o cache para mostrar as atualizações;
- **Histórico:** opção que mostra o histórico de navegação do usuário usando determinado navegador. É muito útil para recuperar links, páginas perdidas ou revisitar domínios antigos. Pode ser apagado, caso o usuário queira;
- **Gerenciador de Downloads:** permite administrar os downloads em determinado momento. É possível ativar, cancelar e pausar por tempo indeterminado. É um maior controle na usabilidade do navegador de internet;
- **Extensões:** já é padrão dos navegadores de internet terem um mecanismo próprio de extensões com mais funcionalidades. Com alguns cliques, é possível instalar temas visuais, plug-ins com novos recursos (relógio, notícias, galeria de imagens, ícones, entre outros);
- **Central de Ajuda:** espaço para verificar a versão instalada do navegador e artigos (geralmente em inglês, embora também existam em português) de como realizar tarefas ou ações específicas no navegador.

► Principais Navegadores

- Firefox;
- Internet Explorer;
- Google Chrome;
- Safari;
- Opera.

Também conhecidos como web browsers ou simplesmente browsers, funcionam como ponte entre o usuário e o conteúdo da Internet.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM, FATORES FÍSICOS, PSÍQUICOS E SOCIAIS

CONCEITO DE PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Problemas de aprendizagem são manifestações de dificuldade no processo de aprender, podendo envolver aquisição, compreensão, retenção, organização ou aplicação de conhecimentos. Eles podem aparecer em diferentes áreas do desenvolvimento escolar e em diferentes intensidades. Alguns estudantes apresentam dificuldade apenas em determinada habilidade, como leitura; outros demonstram dificuldades mais amplas, envolvendo várias áreas do conhecimento e da convivência escolar.

Esses problemas podem ser percebidos quando o estudante não acompanha o ritmo esperado, apresenta erros persistentes, evita atividades, demonstra insegurança, esquece conteúdos com facilidade, tem dificuldade de concentração, não compreende comandos, apresenta baixa autonomia ou mostra grande discrepância entre esforço e resultado. No entanto, a identificação deve ser cuidadosa, pois cada estudante possui ritmo próprio.

A aprendizagem não ocorre de forma automática. Para aprender, o estudante precisa mobilizar atenção, percepção, memória, linguagem, raciocínio, emoção, motivação, coordenação motora, interação social e conhecimentos prévios. Quando algum desses elementos apresenta fragilidade, o desempenho escolar pode ser afetado. Por isso, os problemas de aprendizagem devem ser analisados de maneira multidimensional.

Um erro comum é confundir dificuldade de aprendizagem com falta de vontade. Muitos estudantes que apresentam baixo rendimento esforçam-se bastante, mas não conseguem avançar porque não compreenderam a lógica do conteúdo, não possuem base anterior, têm medo de errar ou enfrentam condições emocionais e sociais difíceis. A falta de progresso não deve ser interpretada automaticamente como desinteresse.

Também é inadequado responsabilizar exclusivamente a família ou a escola. A aprendizagem resulta da interação entre sujeito e ambiente. A família influencia, a escola influencia, a saúde influencia, a cultura influencia e a própria história do estudante influencia. Uma análise séria deve evitar julgamentos simplistas.

Os problemas de aprendizagem podem ser temporários ou persistentes. Uma criança pode apresentar dificuldade em determinado momento por mudança de rotina, luto, separação dos pais, doença, troca de professor ou falta de adaptação. Com apoio adequado, pode retomar o desenvolvimento. Em outros casos, a dificuldade permanece e exige investigação mais aprofundada.

Alguns problemas aparecem logo no início da escolarização, especialmente no ciclo de alfabetização. Dificuldades em reconhecer letras, compreender sons da fala, relacionar fonemas e grafemas, segmentar palavras, escrever convencionalmente ou compreender textos podem indicar necessidade de intervenção precoce. Quanto mais cedo a escola atua, maiores as chances de avanço.

Na matemática, problemas de aprendizagem podem aparecer na contagem, no reconhecimento de números, no entendimento do sistema decimal, nas operações, na resolução de problemas e na compreensão de grandezas e formas. Muitas vezes, o estudante memoriza procedimentos sem compreender conceitos, o que gera dificuldades posteriores.

A avaliação pedagógica é fundamental para compreender a natureza do problema. O professor deve observar produções, estratégias utilizadas, erros recorrentes, oralidade, participação, registros, hipóteses de escrita, resolução de problemas e atitudes diante das tarefas. O erro deve ser visto como pista do pensamento do estudante.

FATORES FÍSICOS QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM

Os fatores físicos correspondem às condições orgânicas, sensoriais, motoras e de saúde que podem interferir no processo de aprendizagem. O corpo participa diretamente do aprender. A criança precisa enxergar, ouvir, movimentar-se, dormir, alimentar-se, respirar bem, manter energia e sentir-se fisicamente disponível para participar das atividades escolares. Quando há alterações físicas, a aprendizagem pode ser prejudicada.

Problemas de visão são exemplos frequentes. Uma criança que não enxerga bem pode ter dificuldade para copiar da lousa, ler textos, identificar letras, acompanhar imagens, manter atenção ou realizar atividades escritas. Muitas vezes, ela se aproxima demais do caderno, aperta os olhos, reclama de dor de cabeça ou evita leitura. Se a dificuldade visual não for percebida, pode ser confundida com desatenção ou baixo rendimento.

Alterações auditivas também afetam a aprendizagem. O estudante que não escuta adequadamente pode perder explicações, confundir sons da fala, apresentar atraso na linguagem, dificuldade na alfabetização, troca de fonemas, pouca participação oral e aparente distração. Infecções de ouvido recorrentes, perda auditiva parcial ou dificuldade de processamento auditivo podem interferir bastante no desenvolvimento escolar.

A saúde geral influencia a disposição para aprender. Doenças crônicas, crises respiratórias, anemia, dores frequentes, alergias, epilepsia, problemas cardíacos, alterações hormonais ou uso contínuo de medicamentos podem causar cansaço, faltas, sonolência, irritabilidade ou dificuldade de concentração. A escola precisa estar atenta a esses sinais e dialogar com a família.

O sono é outro fator físico essencial. Crianças que dormem pouco ou dormem mal podem apresentar desatenção, irritabilidade, lentidão, agitação, dificuldade de memória e baixo rendimento. Em alguns casos, a criança parece indisciplinada, mas está exausta. Rotinas familiares desorganizadas, excesso de telas à noite ou condições inadequadas de descanso podem comprometer o desempenho escolar.

A alimentação também interfere. A fome, a desnutrição ou dietas pouco equilibradas afetam energia, atenção, humor e desenvolvimento. Um estudante com fome pode ter dificuldade de concentrar-se, sentir dor de cabeça, fraqueza ou irritação. A merenda escolar, em muitos contextos, tem papel importante para garantir condições mínimas de aprendizagem.

Aspectos motores também devem ser considerados. Dificuldades de coordenação motora fina podem afetar recorte, pintura, traçado de letras, uso do lápis, organização no caderno e ritmo de escrita. Dificuldades motoras amplas podem interferir em jogos, brincadeiras, locomoção e participação nas atividades corporais. A criança pode evitar tarefas por sentir-se incapaz.

Alterações neurológicas podem repercutir na atenção, linguagem, memória, planejamento, impulsividade e processamento das informações. Algumas crianças apresentam transtornos do neurodesenvolvimento que exigem acompanhamento especializado e adaptações pedagógicas. A escola não deve diagnosticar sozinha, mas deve observar e encaminhar quando necessário.

A dor também atrapalha a aprendizagem. Dor de cabeça, dor de dente, dor abdominal ou desconfortos frequentes reduzem a disponibilidade para aprender. O professor deve observar queixas repetidas e informar a família ou equipe responsável.

FATORES PSÍQUICOS E EMOCIONAIS QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM

Os fatores psíquicos e emocionais exercem grande influência sobre a aprendizagem. O estudante não aprende apenas com a razão; aprende também com suas emoções, sua autoestima, seus medos, seus vínculos e sua segurança interna. Quando a criança ou adolescente vive sofrimento emocional, a atenção, a memória, a motivação e a participação escolar podem ser comprometidas.

A ansiedade é um dos fatores que mais interferem. Estudantes ansiosos podem ter medo de errar, medo de falar em público, preocupação excessiva com notas, dificuldade de realizar provas, bloqueios durante atividades e insegurança diante de desafios. Muitas vezes, sabem o conteúdo, mas não conseguem demonstrar em situações avaliativas.

A baixa autoestima também prejudica a aprendizagem. Quando o aluno acredita que não é capaz, tende a evitar tarefas, desistir rapidamente, copiar dos colegas ou dizer “não sei” antes de tentar. Essa percepção pode ser construída por repetidas experiências de fracasso, comparações, críticas, punições ou falta de reconhecimento dos avanços.

O medo de errar é especialmente prejudicial no ciclo de alfabetização. Aprender a ler e escrever envolve tentativa, hipótese, erro e reconstrução. Se a criança é ridicularizada por seus erros, pode passar a evitar escrever ou ler. O erro precisa ser tratado como parte do processo, não como motivo de vergonha.

Situações de tristeza, luto, separação familiar, violência, abandono, conflitos domésticos ou mudanças bruscas podem afetar o rendimento escolar. A criança pode ficar retraída, agressiva, sonolenta, dispersa ou desinteressada. O comportamento escolar muitas vezes expressa sofrimento que não consegue ser verbalizado.

A relação com o professor tem grande impacto emocional. Um professor que acolhe, incentiva, escuta e acredita no aluno pode fortalecer a confiança para aprender. Por outro lado, uma relação marcada por humilhação, impaciência e comparação pode agravar bloqueios. O vínculo pedagógico é elemento central do processo educativo.

A motivação também é fator psíquico importante. O estudante precisa perceber sentido nas atividades, sentir-se desafiado de forma possível e experimentar sucesso. Atividades sempre muito fáceis geram desinteresse; atividades sempre impossíveis geram desistência. O equilíbrio entre desafio e possibilidade favorece aprendizagem.

A atenção e a autorregulação emocional também influenciam. Alguns estudantes têm dificuldade de esperar a vez, manter foco, controlar impulsos, organizar materiais ou concluir tarefas. Isso pode decorrer de imaturidade, falta de rotina, sofrimento emocional ou transtornos específicos. A escola deve observar padrões e oferecer estratégias de organização.

A agressividade pode ser expressão de dificuldade emocional. Em vez de apenas punir, é necessário compreender o que o comportamento comunica. Isso não significa permitir atitudes inadequadas, mas intervir com firmeza e acolhimento. Limites e afeto não são opostos.

O excesso de pressão por desempenho também pode prejudicar. Crianças muito cobradas podem desenvolver aversão à escola, medo de provas e rejeição à leitura ou escrita. A aprendizagem precisa de esforço, mas também de confiança e prazer.

FATORES SOCIAIS, FAMILIARES E CULTURAIS

Os fatores sociais, familiares e culturais têm influência profunda na aprendizagem. O estudante chega à escola com uma história, uma realidade econômica, uma linguagem, uma cultura, vínculos familiares, experiências anteriores e condições de vida que interferem em sua relação com o conhecimento. Ignorar esse contexto é reduzir a aprendizagem a um fenômeno individual.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!